Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** – Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os ativos globais operam com viés positivo nesta quinta-feira (12), enquanto os Treasuries e o dólar seguem estáveis.

O vigor inesperado na criação de vagas em janeiro nos EUA deslocou as apostas de flexibilização pelo Fed para o segundo semestre, consolidando a percepção de que as taxas permanecerão inalteradas na próxima reunião. O mercado agora embute uma probabilidade de 94% para a manutenção dos juros — ante 80% no dia anterior — e, agora, aguarda o índice de preços ao consumidor (CPI) de amanhã (13) para avaliar o quadro de inflação.

Os Treasuries operam com estabilidade. A taxa da nota de 10 anos sustenta 4,17%, mantendo o leve ajuste na curva após os dados de emprego, enquanto a taxa do título de 2 anos marca 3,51%.

O índice DXY, que mede a força do dólar frente a uma cesta de moedas, recua 0,07% e opera aos 96,77 pontos. No mercado de metais, o ouro apresenta queda de 0,18% e negocia a US$ 5.074,99 por onça-troy. O Bitcoin registra desvalorização de 0,36%, cotado a US$ 67.513,01.

O petróleo WTI opera em queda de 0,19% e negocia a US$ 64,51 por barril. No segmento de insumos siderúrgicos, o minério de ferro recua 0,35% e é transacionado a US$ 100,29 por tonelada.

Os mercados asiáticos encerraram a sessão predominantemente em alta. O índice Nikkei, no Japão, fechou em leve queda de 0,02%. Já o índice chinês Shanghai CSI 300 encerrou o dia em território positivo, com avanço de 0,12%.

Na Europa, o índice Euro Stoxx avança 0,68% sob o impulso do setor corporativo e, nos EUA, o contrato futuro do S&P 500 opera com alta de 0,31%.

No mercado doméstico, o Ibovespa disparou 2,03% e atingiu um novo recorde histórico de fechamento, aos 189.699 pontos. O índice foi impulsionado pelo forte fluxo de capital estrangeiro, pela alta das commodities e por balanços corporativos positivos, como os de Suzano e TIM.

O dólar, por sua vez, recuou 0,18%, cotado a R$ 5,187 — o menor nível em 21 meses. A curva de juros registrou ganho de inclinação: enquanto o contrato para janeiro de 2027 recuou 4 pontos base, a taxa para janeiro de 2031 apresentou estabilidade.

EUA: O mercado de trabalho iniciou 2026 com um vigor inesperado, adicionando 130 mil vagas em janeiro e ficando acima das projeções — que estimavam 69 mil vagas —, mas que exige uma leitura cautelosa. Embora o número principal sugira robustez, fatores sazonais, como o clima atipicamente quente que impulsionou a construção civil, além de um desempenho excepcional no setor de saúde, podem ter inflado os dados.

Descontadas essas volatilidades temporárias, o ritmo subjacente de contratações privadas aproxima-se de 50 mil postos mensais, sinalizando que a economia mantém uma marcha constante, porém menos acelerada do que a manchete sugere.

Revisões estatísticas recentes revelam que o encerramento de 2025 foi mais sólido do que os dados preliminares indicavam, apontando para uma recuperação real na reta final do ano passado. A demanda por mão de obra é evidenciada pelo salto de 2,3% nas horas trabalhadas e pelo crescimento de 5,9% na massa salarial agregada no início deste primeiro trimestre.

No quadro geral, a taxa de desemprego recuou para 4,3%, o nível mais baixo desde agosto, mesmo com um aumento na participação de pessoas buscando ocupação. O cenário atual consolida uma dinâmica de "baixa rotatividade" (*no-fire, no-hire*): as empresas evitam contratações agressivas, mas a força do relatório de janeiro deveu-se, em grande parte, à queda acentuada nas demissões. O sinal é de um mercado de trabalho que perdeu o ímpeto de expansão, mas sem indicações que entrará em retração.

Após o relatório de emprego de janeiro, o mercado reduziu a estimativa de 60 pontos para 50 pontos base de cortes de juros em 2026, com o primeiro corte em julho desse ano. Mantemos a expectativa de dois cortes de 25 p.b. nas reuniões de junho e setembro do Fed.

EUA: O escritório de orçamento do Congresso (CBO) projeta que o déficit orçamentário dos EUA subirá para US$ 1,8 trilhão no ano fiscal de 2026, mantendo-se em patamares elevados de 5,8% do PIB. A perspectiva de longo prazo é ainda mais severa: a estimativa é que o rombo alcance 6,7% do PIB até 2036, impulsionado por juros altos e gastos estruturais. O cenário reforça o sinal de alerta sobre a sustentabilidade da dívida americana frente a um custo de capital permanentemente mais caro.

Preços de Ativos Selecionados[1]

		Cotação	Variação[2]			
		12-fev-26	dia	Mês	2026	12 meses
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,51	-1	-2	6	-77
	Tesouro EUA 10 anos	4,17	0	-7	4	-33
	Juros Futuros - jan/27	13,34	-4	-14	-47	-172
	Juros Futuros - jan/31	13,16	1	11	-32	-164
	NTN-B 2027	8,28	-3	-14	-21	69
	NTN-B 2050	7,22	-2	10	6	-29
Renda Variável	MSCI Mundo	1.056	0,1%	1,1%	3,5%	20,8%
	Shanghai CSI 300	4.720	0,1%	0,3%	1,5%	21,0%
	Nikkei	57.640	0,0%	8,1%	14,5%	48,6%
	EURO Stoxx	6.077	0,7%	2,2%	4,8%	13,4%
	S&P 500	6.941	0,0%	0,0%	0,7%	14,4%
	NASDAQ	23.066	-0,2%	-1,7%	-1,5%	17,4%
	MSCI Emergentes	1.564	1,0%	2,4%	11,5%	41,6%
	IBOV	189.699	2,0%	4,6%	17,7%	49,9%
	IFIX	3.837	0,1%	-0,6%	1,6%	27,7%
	S&P 500 Futuro	6.982	0,3%	0,2%	0,5%	10,6%

		Cotação	Variação[2]			
		12-fev-26	dia	Mês	2026	12 meses
Moedas	Cesta de moedas/ US$	96,77	-0,1%	-0,2%	-1,5%	-10,7%
	Yuan/ US$	6,90	-0,2%	-0,8%	-1,4%	-5,5%
	Yen/ US$	152,93	-0,2%	-1,2%	-2,2%	0,6%
	Euro/US$	1,19	0,1%	0,3%	1,2%	15,3%
	R$/ US$	5,18	-0,2%	-1,5%	-5,3%	-10,1%
	Peso Mex./ US$	17,18	-0,1%	-1,6%	-4,4%	-16,4%
	Peso Chil./ US$	854,45	-0,3%	-2,2%	-5,0%	-11,1%
Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	64,5	-0,2%	-1,1%	11,3%	-10,8%
	Cobre	600,6	0,7%	1,4%	3,9%	27,6%
	BITCOIN	67.513,0	-0,4%	-19,8%	-23,4%	-30,7%
	Minério de ferro	100,3	-0,3%	-5,0%	-6,5%	-5,8%
	Ouro	5.075,0	-0,2%	3,7%	16,9%	74,5%
	Volat. S&P (VIX)	17,3	-1,8%	-0,6%	20,9%	9,6%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	61,4	-5,0%	3,6%	-4,1%	-28,3%
	ETF Ações BR em US$ (EWZ)	39,2	2,2%	5,7%	22,4%	51,8%
	Frete marítimo	1.958,0	4,0%	-8,8%	4,3%	144,4%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
09:00	BZ	Volume de serviços M/M	Dec	0.0%		-0,10%
09:00	BZ	Volume de serviços A/A	Dec	3,50%		2,50%
10:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	7-fev	224k		231k
12:00	US	Vendas de casas já existentes	Jan	4.24m		4.35m
12:00	US	Vendas casas existentes M/M	Jan	-2,60%		5,10%

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
10:30	US	Variação folha de pag não agrícola	Jan	69k	130k	50k
10:30	US	Média de ganhos por hora A/A	Jan	3,70%	3,70%	3,80%
10:30	US	Taxa de desemprego	Jan	4,40%	4,30%	4,40%

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.